

graphy, 1945. Acaba de escrever, com FRED B. KNIFFEN, um *textbook* de Geografia Regional sob o título "Culture Worlds", que, dentro em breve, será publicado pela *The Macmillan Company*.

Vale recordar que o seu trabalho "Post-War Geography", publicado no *The Journal of Geography*, foi vertido para o português, por iniciativa da Comissão de Documentação e Cultura do Conselho Nacional de Geografia — que o julgou "contribuição de grande valor" para o esclarecimento de problemas que são, no momento, objeto das cogitações de educadores e legisladores brasileiros — e divulgado no *Boletim Geográfico*, n.º 37 (abril de 1946).

Através da obra de RICHARD J. RUSSELL, percebe-se o propósito discreto, porém firme, de não aceitar, sem demorado exame crítico, quaisquer proposições teóricas, mesmo aquelas tidas por inabaláveis pelas grandes "autoridades" da geografia. Reflexo desse sadio não-conformismo tem sido, por exemplo, a resistência de RUSSELL à extensão despropositada, a outros problemas geomorfológicos, de concei-

tos e terminologia davisianos, elaborados para o ciclo-de-erosão. Podem ser citadas ainda as suas dúvidas acêrca da origem eólea do loess do baixo Mississipi; esta incerteza, nascida da observação *in loco*, embora arrostasse o consenso geral, conduziu-o à defesa da origem coluvial dessa rocha e a uma descrição do processo de "loessificação" — é mais uma ilustração do verdadeiro espírito científico, desembaraçado dos antolhos do apriorismo, e que tão bem se concretiza na pessoa do novo presidente da *Association of American Geographers*.

A nós geógrafos brasileiros, que nos encontramos no limiar de um mundo de pesquisas, vasto e quase virgem — o da geografia tropical — e munidos de um corpo de doutrina que se cristalizou em tôrno de exemplos buscados quase que exclusivamente em regiões de clima temperado, será particularmente útil a ação de homens como RUSSELL, a dissiparem o mito da intangibilidade e universalidade de uns quantos conceitos da sistemática geográfica de que somos legatários.

H. O'R. S.

Viagem de estudos ao Rio Grande do Sul

Entre 16 de fevereiro e 8 de março do corrente ano, realizaram uma viagem de estudos geográficos ao Rio Grande do Sul o Prof. Dr. LEO WAIBEL, assistente técnico do C.N.G., e os Profs. ORLANDO VALVERDE e NILO BERNARDES, da Coordenação de Geografia do C.N.G.

Estes estudos são parte de um plano geral de pesquisa sobre colonização no Brasil, plano este que está em execução sob a supervisão científica do Prof. LEO WAIBEL, abrangendo todos os problemas correlatos: solo, vegetação, povoamento, ocupação do solo, sistemas agrícolas, paisagens culturais, possibilidades de receber imigrantes, etc.

A estada daqueles três geógrafos no Rio Grande do Sul, teve por principal finalidade estabelecer contacto com as autoridades, repartições e instituições que podem fornecer material e auxílio à tarefa iniciada. Contudo foi possível ainda fazer reconhecimento nas zonas coloniais mais antigas do Estado. Outras viagens serão realizadas, porém executando estudos de campo mais minuciosos e sistemáticos, abrangendo a maior parte possível do Estado.

Em Pôrto Alegre procurou-se conhecer o imenso material estatístico e cartográfico existente no Departamento Estadual de Estatística, na Diretoria de Terras e Colonização e no Serviço Geográfico da Secretaria de Agricultura. Foram visitados ainda o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e o Arquivo Estadual, encontrando-se sempre a mais franca disposição em colaborar com o C.N.G. na realização dos trabalhos.

Os referidos geógrafos, de Pôrto Alegre, foram percorrer parte da zona colonial alemã em tôrno de São Leopoldo, Novo Hamburgo e Cai e a colônia italiana do planalto em redor de Caxias do Sul e Farrroupilha, tomando conhecimento de problemas que melhor poderão orientar as pesquisas futuras.

Embora a parte percorrida não seja muito grande e se tenha limitado às colônias antigas alemãs e italianas alguma coisa já se pôde compreender quanto às condições que se devem dar à colonização no Sul do país.

O plano de estudos, a par dos trabalhos de gabinete, exige numerosos trabalhos de campo e várias viagens se realizarão também sob a orientação do Prof. LEO WAIBEL.